

O COMPORTAMENTO OPERANTE NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE COMPORTAMENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE OPERANT BEHAVIOR IN THE PERSPECTIVE OF THE BEHAVIOR
ANALYSIS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ARMINDO MEIRA **ABADE**. Acadêmico do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Ingá-Uningá

ADRIANA CRISTINA **ROCHA**. Docente do curso de Psicologia da Faculdade Ingá-Uningá. Mestre em Análise do Comportamento –PUC –SP.

Rua São Pedro, 1319. Zona 7 CEP 87030211 - Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: amabade@gmail.com

RESUMO

Nos últimos anos tem-se percebido mais interesse dos psicólogos pela Análise do Comportamento. Isto pode ser pelo fato dela estar sendo mais difundida entre os profissionais da área da Psicologia. A Análise do Comportamento tem como objetivo descobrir as leis naturais que comandam as reações físicas do organismo em interação com o ambiente, para aumentar o controle das variáveis que operam nessas interações. Os componentes da aprendizagem (motivação, retenção, transferência) resultam do funcionamento do comportamento operante. Para Skinner, o comportamento aprendido é uma resposta a estímulos externos, controlados por reforços que ocorrem com a resposta ou após a mesma. A Análise do Comportamento pode ser classificada de acordo com suas finalidades em termos da construção de conhecimento sobre o comportamento, pois lida com fenômenos sociais: fatos ou eventos envolvendo as ações dos indivíduos em interação com o ambiente. Com base na literatura, buscou-se analisar conceitos sobre o comportamento operante, termo que leva em consideração o fato de que esta classe de comportamentos atua no meio transformando-o, e estas transformações também alteram o comportamento de quem o executa. Este trabalho tem como objetivo descrever por meio de pesquisa bibliográfica o comportamento operante na perspectiva da Análise Comportamental.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Comportamento. Comportamento Operante. Condicionamento Operante.

ABSTRACT

Behavior Analysis has been attracting a growing interest of psychologists in general in the last few years. This may be due to the broader dissemination among the professionals in the field of Psychology. Behavior Analysis aims to unveil the natural laws that control the physical reactions of an organism when interacting with the environment in order to improve the control of the variables that operate in these interactions. According to Skinner, the components of learning (motivation, retention, transference) result from the functioning of the operant behavior. The learnt behavior is a response to external stimuli, controlled through reinforcement that occurs with the response or after it. Behavior Analysis can be classified according to its objectives in terms of

constructing knowledge about behavior, because it deals with social phenomena, facts and events involving the actions of individuals when interacting with the environment. Based on the existing literature, this paper aimed to analyze the concept of operant behavior, considering that this class of behaviors acts on the environment to transform it and in turn is transformed by the changes it produces. Therefore, this paper aims to describe the operant behavior through a bibliographic review in the field of the Behavior Analysis.

KEYWORDS: Behavior analysis. Operant behavior. Operant conditioning.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento é uma abordagem em expansão na Psicologia. Um dos motivos é a sua aplicabilidade nas pesquisas das práticas psicológicas. Assim, de acordo com Andery (2010), as pesquisas relacionadas à Análise do Comportamento podem ser classificadas de acordo com suas finalidades em termos da construção de conhecimento sobre o comportamento. Portanto, podem descrever a descoberta ou descrição de processos comportamentais, se configurando desta maneira, como pesquisa básica, ou descrever conteúdos comportamentais selecionados em virtude de processos comportamentais, casos em que se podem configurar como pesquisa básica ou pesquisa aplicada. Andery (2010) destaca ainda que é possível descrever a produção, descrição ou validação de procedimentos e técnicas que se fundamentam nas descrições de processos e conteúdos comportamentais originados de outras pesquisas, o que se configura como pesquisa aplicada e tem o objetivo de promover a reflexão sobre a própria Análise do Comportamento e seu desenvolvimento.

Segundo Furtado e Teixeira (1992), o mais importante dos behavioristas que sucedeu a Watson foi Skinner. Os autores destacam que o Behaviorismo de Skinner, conhecido como Análise Experimental do Comportamento, influenciou muitos psicólogos americanos e psicólogos de vários outros países. Para Furtado e Teixeira (1992), a base da corrente de Skinner está na formulação do condicionamento operante, pois este concentrou seus estudos na possibilidade de condicionar os comportamentos operantes. Ele se dedicou a entender o processo de aprendizagem dos organismos humanos e não humanos. Para Skinner (2003), da mesma forma que se pode condicionar um comportamento, também é possível extinguir uma resposta, ou seja, se é o reforço ou o efeito que mantém um comportamento operante, com certeza a ausência desse reforço fará desaparecer a resposta no repertório de qualquer sujeito (humano e não humano).

A Análise do Comportamento lida com fenômenos sociais, ou seja, com fatos ou eventos envolvendo as ações de mais de uma pessoa. Com base na literatura, buscou-se analisar eventos que envolvem comportamento operante, termo que leva em consideração o fato de que esta classe de comportamentos atua no meio transformando-o, e por sua vez estas transformações também alteram o comportamento de quem o executa.

Para Furtado e Teixeira (1992), na corrente *skinneriana* o condicionamento operante propicia a aprendizagem dos comportamentos, desta forma opera-se sobre o ambiente em função das consequências que a ação cria. Assim, o estímulo da ação está em suas consequências, o que pode

ser representado por **Sd** → **R** → **Sr**, onde **Sd** é o estímulo, **R** é a resposta operante e **Sr** a consequência atuando sobre a relação estímulo resposta.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar por meio de pesquisa bibliográfica as principais características do comportamento operante na visão da Análise do Comportamento.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método da revisão bibliográfica narrativa sobre o conceito de comportamento operante. Ela possibilitou reunir e sintetizar o conhecimento através do levantamento dos conceitos relevantes e trabalhos relacionados por meio de pesquisa bibliográfica em diversas fontes de conhecimento como: artigos, publicações em periódicos, teses, dissertações, entre outros, em língua portuguesa.

Como critério de seleção a busca foi direcionada para os estudos publicados sobre o comportamento operante e condicionamento operante na busca em periódicos on-line de tecnologia, com indexação nacional, no período de 2010 a 2017 nos periódicos da CAPES, Google Scholar e Scielo, utilizando-se as palavras-chave: comportamento operante, condicionamento operante, reforçamento operante.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos. O autor destaca ainda que "a pesquisa bibliográfica é importante, pois possibilita um alcance amplo de informações, além de permitir a utilização de diversos dados de várias publicações, contribuindo também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto" (GIL, 1994, p. 65).

A pesquisa foi realizada no período de março a junho de 2017, fundamentada principalmente por livros e artigos científicos tendo como tema principal o comportamento operante na visão da Análise do Comportamento.

DESENVOLVIMENTO

O termo Análise do Comportamento é usado para denominar uma perspectiva teórica da psicologia em que o ambiente deve ser considerado como sendo algo decisório para a aprendizagem do sujeito, isso pode ser aceito como participação ou mediação, entretanto, ainda é objeto de discussão, mas, o ambiente deve ser considerado ao se avaliar uma determinada ação. O Psicólogo americano, B. Frederic Skinner (1992) é considerado um dos mais importantes behavioristas da sua época. De acordo com Furtado e Teixeira (1992), os autores relatam que Skinner foi o sucessor de Watson, o criador da Análise Comportamental. Skinner (2003) considera o comportamento social como uma forma de comportamento operante e destaca o modo como as consequências geradas por outro indivíduo são produzidas por uma classe de respostas e essas respostas podem ser positivas ou negativas, dependendo do estímulo recebido.

Segundo Skinner (2003), a tríplice contingência é a relação de interdependência entre estímulo e resposta, em que um estímulo pertencente a uma classe de respostas altera a probabilidade de emissão desta mesma classe de respostas no futuro em uma situação similar. Portanto, a tríplice

contingência é a representação gráfica sobre como determinados comportamentos estão relacionados. Desta forma, ao tratar o termo comportamento social, Skinner (1992) considera que as consequências são produzidas com a participação de outro indivíduo e o ambiente onde a ação ocorre precisa ser considerado.

Para tornar mais compreensível a sua definição, Skinner cita os exemplos de um boxeador desferindo um golpe no seu adversário e de um médico realizando uma cirurgia. Nos dois casos as consequências da ação do boxeador e do médico só são possíveis com a participação de outra pessoa. Afinal, acertar o adversário e remover um apêndice inflamado requerem obrigatoriamente a participação de outra pessoa. A produção das consequências relevantes para o comportamento em casos como os do exemplo é direta, ou seja, pode ser explicada apenas pelas ciências físicas sem a necessidade de recorrer às ciências do comportamento.

Skinner (2003) define comportamento social como “o comportamento de duas ou mais pessoas em relação a uma outra ou em conjunto em relação ao ambiente comum” (SKINNER, 2003, p. 344). Entretanto, Skinner (2003) associa o termo comportamento social, a contingências tríplices em que as consequências relevantes são produzidas pelo comportamento operante de outros indivíduos. Nesse caso, o outro indivíduo não funciona como um objeto físico, mas age como um organismo vivo e as consequências são produzidas apenas por meio de uma ação. Assim, Skinner destaca não mais a participação, mas a mediação e a interação de outro indivíduo.

As consequências mediadas podem ser as próprias respostas operantes, que podem ser reforço ou punição e os resultados diretos dessas respostas e consequências do outro indivíduo.

Como exemplo se pode citar: uma criança fazendo birra para a mãe comprar um brinquedo, um professor ensinando artes marciais para um aprendiz. Nesses casos, a mãe e o aprendiz agem como organismos vivos, logo eles não responderão mecanicamente.

Portanto, Comportamento Operante é um conceito que defende que nossas condutas são respostas aos estímulos positivos ou negativos, que recebemos e provocam determinadas consequências. Assim, podemos afirmar que esses comportamentos são consequências da relação entre nós e o ambiente.

Para Skinner nossos comportamentos são totalmente aprendidos. Portanto, a proposta de Skinner vai na contramão do modelo de Watson (1913), que defendia que nossas condutas são herdadas e não frutos do meio.

Comportamento Operante

Em seu trabalho “The Behavior of Organisms” Skinner (1938) aperfeiçoa a diferença entre operantes e respondentes publicadas em trabalhos anteriores (SKINNER, 1935, 1937). Uma definição aceitável de operante é: todo comportamento para o qual não se identifica um estímulo eliciador, ou seja, evento que antecede esse comportamento. O comportamento influenciado por estímulos eliciadores pode ser denominado de comportamento respondente.

Assim, Skinner (1938), em seu primeiro livro, descreve que operante é tudo o que não for respondente, posteriormente, em seu trabalho “Ciência e comportamento humano” publicado em 1953 o conceito de operante está mais

refinado, o autor explica que uma resposta que já ocorreu não pode ser prevista ou controlada. Entretanto, é possível prever a ocorrência futura de respostas semelhantes. Portanto, a unidade de uma ciência preditiva não é uma resposta, mas sim uma classe de respostas e para descrever esta classe usa-se a palavra “operante”.

Skinner (1953) explica ainda que o termo dá ênfase ao fato de que o comportamento opera sobre o ambiente para gerar consequências e as consequências definem as propriedades que servem de base para a definição de semelhança de respostas, assim, “o termo será usado tanto como adjetivo (comportamento operante) quanto como substantivo para designar o comportamento definido para uma determinada consequência” (SKINNER, 1953, p. 71). Skinner (1957), em seu trabalho intitulado “Comportamento verbal”, fornece a mesma definição para o termo operante: “está relacionado à previsão e ao controle de um tipo de comportamento. Ainda que observemos apenas instâncias, estamos interessados nas leis que especificam os tipos” (SKINNER, 1957, p. 20).

O Comportamento Operante (Situação → Resposta → Consequência) acontece em um determinado contexto, chamado estímulo discriminativo e gera um estímulo que afeta a probabilidade do mesmo ocorrer novamente.

Segundo Skinner (1957), esse comportamento é modelado a partir do repertório inato, assim, as respostas que gerem mais reforço geralmente tendem a aumentar de frequência e se estabelecer no repertório. Portanto, em um contexto semelhante tendem a se repetirem novamente. Em 1969, em seu trabalho intitulado “Contingências de Reforço”, Skinner destaca a importância das contingências de reforço na definição de operante “[...] é sempre uma resposta à qual um reforço é contingente, mas é contingente às propriedades que definem a pertinência a um operante. Assim, um conjunto de contingências define um operante” (SKINNER, 1969, p. 131).

Condicionamento Operante

Em sua obra “Ciência e Comportamento Humano” (1979), Skinner destaca que é possível lidar com variáveis que não causam ou que não determinam a ocorrência de um determinado comportamento, mas tornam a ocorrência mais provável. De acordo com o autor, no condicionamento operante fortalecemos um operante objetivando tornar a resposta mais provável ou mais frequente.

Segundo Skinner (2003), o condicionamento operante é um modo de aprender, que ocorre por meio de obtenção de recompensas para um determinado comportamento esperado. Ou seja, é um mecanismo que premia uma determinada resposta de um indivíduo até que o mesmo fique condicionado a associar a necessidade à ação. Para Skinner (2003), “através do condicionamento operante, o meio ambiente modela o repertório básico com o qual mantemos instrumentos e ferramentas, falamos, escrevemos, velejamos um barco, dirigimos um automóvel ou pilotamos um avião” (SKINNER, 2003, p. 91).

Assim, de acordo com o autor, para que o condicionamento ocorra é necessário que o organismo seja reforçado pelas consequências de seu comportamento. Através do condicionamento operante, estabelece-se uma conexão entre o comportamento ocorrido e a consequência gerada após esse

comportamento. O condicionamento operante se baseia em uma proposição muito simples: as atitudes apoiadas por reforço serão emitidas cada vez mais e por isso, terão maior possibilidade de ocorrer novamente. Portanto, Skinner (2003) deixa claro que o comportamento operante é menos dependente de estímulos externos e mais dos internos, provocando a sensação de serem voluntários.

Por exemplo, se alguém contar uma piada em uma roda de amigos e todos rirem, provavelmente essa pessoa estará mais propensa a usar essa piada outras vezes. Entretanto, as atitudes que acabam em castigo ou consequências desagradáveis serão reduzidas e terão menor possibilidade de ocorrência futura. Portanto, se alguém narrar a mesma piada em outra roda de amigos e ninguém rir, será menos propensa a contar a piada em outra situação semelhante.

Outro exemplo interessante é o do rato de laboratório que ao pressionar um botão verde ele ganha um pedaço de queijo como recompensa, entretanto, quando o rato pressiona o botão vermelho ele ganha um banho de água gelada. Neste cenário, observa-se que o rato associa que o botão verde gera benefícios, pois, quando pressionado o rato ganha queijo e evita o botão vermelho. Afinal, a ação do rato de apertar o botão vermelho gerou uma resposta desagradável.

Portanto, o condicionamento operante é um mecanismo de aprendizagem de um novo comportamento por meio de um procedimento que Skinner denominou de modelagem. Esse procedimento tem como instrumento fundamental o reforço.

Reforço

Chama-se reforço, o tipo de consequência que aumenta a probabilidade de ocorrência da mesma função de resposta em contextos semelhantes. O reforço é qualquer evento que fortalece ou eleva o comportamento que se segue, ou seja, é a consequência de uma ação quando ela é percebida por aquele que a pratica.

Segundo Skinner (2003), um único reforço pode ter um efeito significativo, pois, em condições ótimas a frequência de uma resposta aumenta de um valor prevaemente baixo para outro alto e constante em um só passo repentino. Observa-se que um aumento substancial provocado por um único reforço e aumentos adicionais resultantes de reforços posteriores. O reforço pode ser classificado em reforço positivo ou reforço negativo:

Reforço Positivo

Os reforços positivos são acontecimentos positivos ou resultados que são retratados logo após o comportamento, ou seja, quando o sujeito aprende novos comportamentos cujos efeitos são agradáveis porque provocam prazer. Nas questões que exprimem o reforço positivo, uma resposta ou comportamento é reforçado pela inclusão de algo, como elogio ou uma recompensa direta.

Segundo Skinner (2003), o reforço positivo é aquele que, quando apresentado, atua para fortalecer o comportamento que o precede, ou seja, o reforço positivo oferece alguma coisa ao organismo. O autor destaca que “o

efeito de estímulos que precedem caracteristicamente um reforço positivo pode ser crônico em um mundo no qual “boas coisas acontecem frequentemente” (SKINNER, 2003, p. 217).

Como exemplos de reforço positivo, podemos citar: uma pessoa que tem um emprego e que vai trabalhar diariamente por receber salários no fim dos meses ou um professor que elogia seus alunos quando eles acertam as perguntas e aumenta a disposição da sala em respondê-las no futuro.

Reforço Negativo

Segundo Skinner (2003), o reforço negativo é aquele que fortalece a resposta que o remove, ou seja, permite a retirada de algo indesejável. O autor destaca que o reforço negativo são os acontecimentos ou resultados negativos após a manifestação de um comportamento, ou seja, quando a aprendizagem tem como efeito a remoção de estímulos aversivos ou desagradáveis que provocam sensações ruins. Neste caso, a resposta é reforçada pela remoção de alguma coisa considerada desagradável.

Como exemplo de reforço negativo, podemos citar: um professor que libera o aluno da prova final, quando ele se comporta de maneira exemplar durante as aulas, assim, o professor remove alguma coisa desagradável visando aumentar a probabilidade de ocorrência desse comportamento; quando uma criança faz birra em um shopping, porque não conseguiu um brinquedo novo, a mãe finalmente compra o brinquedo para a criança, ela cessa a birra e tira algo desagradável, então o comportamento de comprar brinquedos novos da mãe vai aumentar; em uma aula de matemática, os alunos que tiraram um “A” na avaliação escrita não precisam assistir as aulas de sábado.

Punição

A punição é o surgimento de um acontecimento desagradável ou resultado que gera uma redução no comportamento, ou seja, a punição surge na sequência de um comportamento considerado indesejável e que por isso, se pretender inibir, ou seja, diminuir a probabilidade da sua ocorrência.

Segundo Skinner (2003), a punição é uma técnica questionável, apesar de ser a técnica de controle mais comum da vida moderna. Pois, a punição é usada como padrão familiar “se alguém não se comporta como você quer, castigue-o” (SKINNER, 2003, p. 217). É usada pelos sistemas legais e policiais, pelo sistema religioso, na área da educação, entre outros.

Skinner destaca que “a longo prazo a punição ao contrário do reforço, funciona com desvantagem tanto para o organismo punido quanto para a agência punidora” (SKINNER, 2003, p. 218). Há dois tipos de punição: a punição positiva e a punição negativa.

Punição Positiva

Segundo Skinner (2003), a punição positiva é entendida como punição por aplicação, apresenta um acontecimento desfavorável ou resultado a fim de diminuir a resposta que se segue.

Como exemplo de punição positiva, podemos citar: um funcionário que

após apresentar um péssimo comportamento no trabalho recebe uma dura crítica de seu chefe, o comportamento ruim vai diminuir por conta das críticas recebidas do chefe; um experimento realizado que mostrou que toda vez que o sujeito erra uma resposta, ele recebe um choque elétrico leve; ou um soldado não responde corretamente as perguntas de seu superior durante os exercícios físicos quando ele paga 50 flexões.

Punição Negativa

De acordo com Skinner (2003), a punição negativa é entendida como punição por remoção. Acontece quando um acontecimento ou resultado positivo é removido após a ocorrência de um determinado comportamento.

Como exemplo de punição negativa, podemos citar: **um motorista que** recebe uma multa de alto valor e a suspensão da CNH por dirigir embriagado e ultrapassar o sinal vermelho, nesse caso, o dinheiro e a suspensão da CNH foram removidos para diminuir comportamento; em outro exemplo o pai de Luan cancelou sua mesada porque ele estava matando aula ou após fazer uma grande grosseria para sua mãe, o pai de Laura não permitiu que ela fosse para a festa da escola.

Esquemas de Reforço

Skinner (2003) descobriu que existem vários fatores que influenciam o reforço, por exemplo dependendo de quando ocorrem e da frequência com que os comportamentos ocorridos eram reforçados, um papel na velocidade e força da conquista acontecia. Assim, Skinner identificou vários tipos de esquemas de reforço:

Reforço Contínuo

De acordo com Skinner (2003), o reforço contínuo “é uma técnica para conseguir mais respostas de um organismo em troca de um determinado número de reforços. É grandemente usada” (SKINNER, 2003, p. 130).

O reforço contínuo implica na aplicação de um reforço sempre que uma resposta acontece. A aprendizagem acontece de maneira relativamente rápida, porém, a taxa de resposta é muito baixa, a remoção ocorre muito de maneira acelerada, pois o reforço é interrompido.

Esquema de Razão Fixa

O esquema de razão fixa é um modo de reforço parcial cujas respostas são reforçadas somente após a incidência de uma quantidade específica de respostas. Essa forma de reforço, geralmente leva a um tempo de resposta muito estável.

De acordo com Deese e Hulse (1975), no reforçamento de razão fixa, a liberação do reforço depende da ocorrência de um número fixo de respostas. Segundo Skinner (2003), o reforço nesse tipo de esquema produz uma incidência elevada de respostas, ainda que a razão não seja alta.

Esquema de Intervalo Fixo

O esquema de intervalo fixo é outro modo de reforço parcial, assim, o reforço acontece somente após um determinado período de tempo ocorrido. Nesse caso, de acordo com Skinner (2003), o tempo de resposta se mantém parcialmente estável e aumenta quando o tempo de reforço se aproxima, mas lentamente depois do reforço ser empregado.

Esquema de Reforço da Razão Variável

O esquema de reforço de razão variável também é uma espécie de reforço parcial que visa reforçar o comportamento depois de um número variado de respostas. Levando a um aumento na taxa de resposta e diminuindo a taxa de extinção, deixando o processo mais lento.

Por outro lado, para Skinner (2003), o esquema de razão variável determina que o reforço deve ser apresentado depois de um número variável de respostas corretas.

Esquema de Reforço de Intervalo Variável

Segundo Skinner (2003), o esquema de reforço de intervalo variável é um tipo de reforço parcial identificado por Skinner, visa à aplicação de reforço logo após um espaço variável de tempo transcorrido.

Neste caso, há uma tendência a direcionar a um tempo de resposta acelerada e uma taxa lenta de remoção. Segundo Skinner, o fato de alguém ter um livro na mão não é garantia que o livro será lido na sequência. Esta ação só se dará se, em consequência disso a pessoa buscar algum aprendizado ou informação que aquele exemplar especificamente tem.

Portanto, constata-se que não é o estímulo (ambiente/contexto) que nos faz agir em determinada direção, mas o ganho que se quer obter com isso. Logo, se alguém precisa ir a um compromisso importante o que controla a ação de dirigir ou de pegar um taxi até o local combinado é o resultado que a pessoa visa alcançar (fechar um negócio com cliente, rever um amigo ou uma entrevista de emprego).

Logo, esta analogia ajuda a perceber como condicionamos os nossos comportamentos de formas diferentes. Quando estes comportamentos são operantes é a consequência desejada que leva a uma ação determinada. Quando estes comportamentos são respondentes, apenas reagimos aos estímulos do ambiente.

Portanto, entender estas diferenças é importante para compreensão do mapa mental e o modelo comportamental predominante em cada pessoa.

Operante Verbal x Operante Encoberto

A linguagem cotidiana do ser humano contém suposições e classificações científicas que podem ser úteis para a Análise do Comportamento. De acordo com Chiesa (2006), a influência controladora que as palavras exercem sobre o comportamento vem sendo apresentadas em vários campos da Psicologia. Para Skinner (1989), “podemos ver como a palavra é usada e o que as pessoas parecem estar dizendo quando a usam”

(SKINNER, 1989, p. 17). Moreira e Medeiros (2007) destacam que herdamos um sistema conceitual da linguagem da aprendizagem e se a aprendizagem pode ser definida como “qualquer mudança relativamente permanente no comportamento” então, é importante, formular questões sobre as mudanças do comportamento.

De acordo com Skinner (1992), o comportamento verbal é comportamento operante, agindo sobre o ambiente e sofrendo as consequências da alteração que provoca nele, entretanto, o comportamento não-verbal, ou encoberto, ocorre quando se faz um esforço para obter algo, sem usar as palavras. Nos itens a seguir, serão abordados os temas referentes ao operante verbal e ao operante encoberto.

Operante Verbal

Para Chiesa (2006), tanto o comportamento verbal como os outros tipos de comportamento são moldados pelos eventos da situação em que ocorrem, portanto, podem ter influência das origens sociais, da compreensão e do autoconhecimento.

A extensão do autoconhecimento, no sentido de ser capaz de descrever seus comportamentos, depende da extensão da capacidade da comunidade em que se vive, de estabelecer relações no nosso mundo privado. Segundo Skinner (1974), “Não existe razão pela qual deva ter alguma condição física especial por estar situada dentro desses limites” (SKINNER, 1974, p. 21).

O comportamento verbal é observável, ainda que seja somente pela audiência de uma única pessoa. De acordo com os autores Andery et al (2010) o comportamento verbal é um tipo especial de comportamento operante onde a palavra é considerada como um instrumento ou uma ferramenta semelhante a marcas e sinais muitas vezes usados com objetivo verbal.

Portanto, o comportamento verbal é reforçado por meio da mediação de outra pessoa, assim, o comportamento verbal é moldado e sustentado por um ambiente verbal. As pessoas respondem ao comportamento de diversas maneiras dependendo das práticas do grupo do qual fazem parte. A interação do falante e do ouvinte produz o comportamento verbal.

Segundo Barros (2003), alguns dos operantes verbais podem ser categorizados como: comportamento de tato, comportamento de mando, comportamento ecoico, comportamento textual e comportamento autocrítico.

Comportamento Operante Encoberto

O operante encoberto é aquele que ocorre na interação ambiente e indivíduo, porém somente a pessoa que o tem pode acessá-lo, ele não é observável por outros, como exemplo: um pensamento, um sonho, um sentimento.

Para Baum e Heath (1992) “os acontecimentos mentais são inobserváveis porque são não-físicos. Ninguém pode jamais observar a própria crença ou a própria inteligência, independentemente dos argumentos de que podem ser inferidas de suas manifestações físicas, públicas e privadas” (BAUM; HEATH, 1992, p. 1313).

Assim, a forma de aprender respostas de um operante encoberto são: acompanhamento público, resposta colateral, redução da resposta,

propriedades comuns.

CONCLUSÃO

A análise experimental do comportamento operante tem levado à identificação de técnicas geralmente denominadas de modificação do comportamento. Essas técnicas consistem em alterar as consequências do comportamento, removendo os comportamentos que tem causado problemas ou identificando novas classes de comportamentos. Assim, observa-se que o condicionamento operante pode ajudar a controlar e modificar o comportamento por meio do uso de consequências positivas e/ou negativas.

Portanto, o descobrimento da classe de comportamentos operantes desfaz com o paradigma de causalidade. Provando, desta maneira que nem todo comportamento é gerado por estímulos externos que antecedem sua ocorrência, além de comprovar a importância de se conhecer a relação que o comportamento estabelece com o meio ao seu redor para que este possa ser analisado de maneira eficaz. É importante entender e conhecer os comportamentos, porque sem o conhecimento do comportamento e das mudanças por ele produzidas no ambiente, somos incapazes de compreender as razões por trás da sua ocorrência.

Assim, uma das principais áreas de aplicação dos conceitos apresentados é a área da educação, onde são conhecidos os métodos de ensino programado, controle e organização das situações de aprendizagem, bem como a elaboração de uma tecnologia de ensino mais adequada. No entanto outras áreas também receberam a contribuição das técnicas e conceitos desenvolvidos pelo comportamento operante, como exemplo a área de treinamento de empresas, a clínica psicológica, o trabalho educativo de crianças excepcionais, a publicidade entre outros.

Portanto, pode-se afirmar que todo comportamento acontece em um local e os estímulos deste ambiente podem se conectar aos estímulos reforçadores. Sempre que isso acontece eles ganham a função de indicarem a ocorrência de reforços, sendo eles positivos ou negativos, afinal a análise experimental do comportamento pode auxiliar os indivíduos na descrição de seus comportamentos em qualquer situação, ajudando inclusive a modificá-los.

REFERÊNCIAS

ANDERY, M. A. P. A. Métodos de pesquisa em análise do comportamento. **Psicologia USP**, v. 21(2), pp. 313-342, São Paulo: 2010.

ANDERY, M.A.P.A. et al. **Controle de estímulos e comportamento operante: Uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2010.

BARROS, R.S. Uma introdução ao comportamento verbal. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. v. 5, n. 1, pp. 73-82, 2003.

BAUM, W. M.; HEATH, J. L. Explicações comportamentais e explicações intencionais em psicologia. **American Psychologist**. V. 47, pp. 1312-1317, 1992.

CHIESA, M., **Behaviorismo radical**: A filosofia e a ciência. Trad. CAMESCHI, C. E. Brasília: IBAC, 2006.

DEESE, J.; HULSE, S.H. **A Psicologia da Aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1975.

FURTADO, A.; TEIXEIRA, O.M. **Psicologias**. Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1992.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GUIMARÃES, R.P. Deixando o Preconceito e Entendendo o Behaviorismo Radical. **Psicologia Ciência e Profissão**. v 23, n 3 pp. 60-67, 2003.

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B.F. Seleção por consequências. **Science**, v. 213, pp. 501-504, 1981.

SKINNER, B.F. **O comportamento verbal**. São Paulo: Cultrix, 1992. (1957).

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. Trad. TODOROV, J.C., AZZI, R., 11 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WATSON, J.B. **Revisão Psicológica**, v. 20, n. 2, pp. 158-177, 1913.